

Resposta da sociedade civil a um apelo

Em recente reportagem deste periódico (28/12/1997), lançamos ao público a nossa luta particular para obtenção de fundos provenientes de entidades privadas para apoio às atividades científicas desenvolvidas no Instituto do Coração (Incor) do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. Esse caminho foi escolhido a partir da idéia lançada pelo diretor-científico do Incor, José Antonio Ramires, professor-titular de Cardiologia de nossa faculdade, de instalar laboratórios para pesquisa de ponta nos variados grupos clínicos.

O problema resultante dessa idéia era basicamente financeiro. Como é do conhecimento de todos, a Fundação E. J. Zerbini foi criada para manter o Incor em pleno funcionamento e sem ela seria impossível manter o nível de atendimento e os padrões de qualidade alcançados. Essa manutenção é possível graças à aliança do público com o privado, idealizada pelos professores E. J. Zerbini e Luiz Décourt. De todos os pacientes por nós atendidos, 20% são conveniados e particulares e o dinheiro daí resultante constitui o auxílio adicional para manter as atividades da instituição nos níveis atuais. Isso possibilita o atendimento dos outros 80%, previdenciários do Sistema Único de Saúde (SUS), que seriam menos da metade se a fundação não existisse.

Mesmo assim, fomos bombardeados durante algum tempo por determinados segmentos políticos e sociais, incapazes de enxergar pragmaticamente a necessidade de aliança da entidade pública, sem recursos financeiros, com segmentos privados. Esses segmentos passaram a gerar divisas para compensar a insuficiência do suporte público. Em pouco tempo a Fundação E. J. Zerbini se transformou no maior exemplo de sucesso dessa aliança, tornando o Incor um dos cinco

maiores centros científicos, de formação de profissionais em nível de graduação e pós-graduação e de atendimento do planeta. Para se ter uma idéia, os três maiores congressos de cardiologia do mundo (American Heart Association, American College of Cardiology e European Congress of Cardiology) recebem mais trabalhos científicos por nós realizados que a grande maioria das maiores universidades americanas.

O número de profissionais de alto nível que recebem educação em nível de graduação e pós-graduação, no Incor, e hoje atuam em todos os cantos do País e no exterior é de fazer inveja às maiores universidades do mundo. Manter essa estrutura, da qual temos grande orgulho, não é fácil, do ponto de vista econômico. A idéia de crescer ainda mais, com a construção de novos laboratórios de pesquisa, necessitava de grande suporte financeiro, que dificilmente viria de órgãos oficiais. Recebemos, recentemente, verba proveniente do BNDES para terminar o prédio anexo em meados de 1999, com pelo menos dez anos de atraso, o que dobrará a capacidade de atendimento do Incor. Mas não há nem haverá em futuro próximo verba suficiente para ampliar e modernizar os laboratórios de pesquisa.

Como é do conhecimento de todos, os segmentos políticos não estão lutando devidamente pela saúde em nosso país. E quando alguns de nós tentam penetrar na seara política, na tentativa de levar contribuições à área de saúde, logo sofrem fortes críticas dos profissionais do ramo. Após determinadas experiências vividas recentemente, adquiri a convicção que medicina, como a encaramos, não combina com política, pelo menos dentro da estrutura atual. Portanto, não deveríamos trilhar por esse campo atrás de socorro. Decidimos, então, procurar os setores economicamente produtivos, independente-

mente de credos, crenças, políticas, origens e conceitos sociais.

E qual não foi nossa surpresa quando, após dialogar e expor objetivamente nossas intenções, a sociedade revelou o seu lado mais nobre, respondendo de forma impressionante aos nossos apelos. Indivíduos dos mais variados setores, como Hermann Wever e Gerson Kiste, da Siemens, Lázaro de Mello Brandão, do Bradesco, André Beer e José Carlos Pinheiros Neto da General Motors, empresários como Calim Eid, Abram Szajman, Emílio Odebrecht, Carlos Fernando Namur, Walduck Wanderley, Conrado de Carvalho Alves, Marcos Galvão, José Passarelli e Wanderci Marin acolheram nossas idéias e, em alguns casos, até as aprimoraram. Alguns colaboraram mais que financeiramente, abrindo portas, ou mesmo portões, ou seja, vestindo a nossa camisa de forma absolutamente desinteressada e lutando por nós como se fossem um de nós. Aliás, essa compreensão de que não é preciso ser um de nós para por nós lutar é um dos pontos básicos de uma sociedade com possibilidades de evoluir. Estamos aguardando muitos outros e acredito

que a grande maioria sentiu prazer em colaborar e trabalhar para o bem comum, e não apenas para si próprio, entendendo que os resultados reverterem para todos nós. Um exemplo dessa situação foi a visita realizada por um dos empreendedores ao ambulatório dos pacientes previdenciários no Incor. Após observar salas de espera, consultórios, equipes médicas e paramédicas, enfim, todo um complexo trabalhando para gerar qualidade de atendimento, comentou que nunca havia visto serviço igual, empregando uma terminologia que nos emocionou: "Este é um centro de atendimento digno."

Os fundos arrecadados estão sendo gerenciados pela Fundação Zerbini, disso estando ciente Antonio Roque Citadini, ilustre presidente do Tribunal de Contas do Estado de São Paulo.

Alguém poderia perguntar se esses fundos não seriam mais bem utilizados se canalizados para a área assistencial. Os hospitais universitários são, em geral os que melhores serviços oferecem, graças à estrutura acadêmica que desenvolvem. Dentro dessa estrutura, médicos residentes, alunos de graduação e pós-graduação recebem educação constantemente. E essa educação, fundamental em qualquer setor que queira evoluir e manter qualidade, é transmitida por um corpo docente que tem necessidade de se atualizar constantemente. Essa evolução é gerada por essa constante atualização, pela criação e pelo desenvolvimento de novas idéias, ou seja, a pesquisa. Portanto, o ensino aliado à pesquisa seguramente gera melhor atendimento.

Felizmente, a sociedade civil entendeu e respondeu aos nossos apelos, ajudando-nos a projetar o Incor do próximo milênio, do qual todos nós continuaremos a orgulhar-nos.

■ Charles Mady é cardiologista do Grupo de Cardiopatias Gerais da Divisão Clínica do Instituto do Coração (Incor)

■ O artigo de hoje de frei Betto, excepcionalmente, será publicado em outra data.

